

ARCABOUÇO GEOFÍSICO-GEOLÓGICO DE UM SEGMENTO DO FLANCO OESTE DA ANTICLINAL DE ITACAMBIRA, ITACAMBIRA - MINAS GERAIS

Jéssica Mayara de Lima Costa*, Maria Eugênia Silva de Souza, Maria Sílvia Carvalho Barbosa, Maximiliano de Souza Martins.

Universidade Federal de Ouro Preto

A anticlinal de Itacambira se localiza no centro-norte de Minas Gerais, e marca o início geográfico da Serra do Espinhaço Setentrional Mineiro. Tal estrutura trata-se de uma proeminente feição geológica inserida no contexto do cinturão de dobras e cavalgamentos da Serra do Espinhaço, no domínio externo do Orógeno Araçuaí (Alkmim et al., 2007). No núcleo erodido da anticlinal aflora o embasamento cristalino, arqueano a paleoproterozóico, composto por rochas granito-gnaiss do Complexo Porteira, sobre o qual se assentam as rochas mesoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço. Recobrimo esta última unidade, através de uma discordância erosiva, se encontram as rochas metassedimentares do Grupo Macaúbas (Martins et al., 2008; Leite 2013). Esta última sequência registra, na região em questão, os estágios iniciais de rifteamento da bacia Macaúbas, precursora do orógeno Araçuaí (Pedrosa-Soares et al., 2007), e que evoluiu para uma margem passiva com proto-oceanização. Trabalhos geocronológicos recentes (e.g. Castro 2014; Kuchenbecker et al., 2015; Souza 2016) associados a estudos tectono-estratigráficos corroboram que o desenvolvimento da bacia Macaúbas envolveu estágios policíclicos e descontínuos no espaço e no tempo, em função do forte controle da herança tectônica de rifteamentos sobrepostos (e.g. Souza et al., 2017). Visando caracterizar estruturas subaflorantes e em profundidade que possam ser relacionadas aos ciclos de quebra do rifte Macaúbas, o presente estudo correlacionou dados geológicos e geofísicos na área alvo. A análise geofísica da região foi realizada por meio do processamento da Área 8 do banco de dados aerolevados da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), através dos métodos magnetométricos e radiométricos, que permitiram, respectivamente, a identificação e caracterizar de estruturas profundas, das quais destacam-se megalineamentos de direção preferencial EW e para NW que cortam todas as unidades, ora possuindo expressão geomorfológica, ora não, e que se associam a falhas transcorrentes. Através da análise quantitativa pelo método da Deconvolução de Euler, foi possível caracterizar estruturas subaflorantes que cortam as rochas do Grupo Macaúbas e Supergrupo Espinhaço, das quais se destacam dobramentos suaves e, principalmente falhas reversas, que provavelmente se relacionam a reativação de falhas normais associadas aos antigos sistemas riftes. Localmente, com o auxílio da magnetometria, foi possível observar a existência de um baixo estrutural associados às unidades do Grupo Macaúbas, principalmente à Formação Chapada Acauã, e que é interpretado como a preservação de uma calha sedimentar associada a fase de rifteamento na qual tal unidade se desenvolveu. As interpretações radiométricas foram úteis para correlacionar com as unidades geológicas aflorantes e no auxílio à determinação das relações de contato, sendo utilizada como referência a Folha Itacambira (Noce, 1997).

Referências Bibliográficas

Alkmim F.F., Pedrosa-Soares A.C., Noce C.M., Cruz S.C.P. 2007. Sobre a Evolução Tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. *Geonomos*, **15(1)**: 25-43.

Castro M.P. 2014. Caracterização geológica da Formação Capelinha como unidade basal do Grupo Macaúbas em sua área tipo, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 146 p.

Kuchenbecker M., Pedrosa-Soares A. C., Babinski M., Fanning M. 2015. Detrital zircon age patterns and provenance assessment for pre-glacial to post-glacial successions of the Neoproterozoic Macaúbas Group, Araçuaí orogen, Brazil. *Precambrian Research*, **266**: 12-26.

Leite M.M. 2013. *Sistemas Depositionais e Estudos de Proveniência Sedimentar do Supergrupo Espinhaço e do Grupo Macaúbas na porção ocidental do Anticlinal de Itacambira, norte de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 113 p.

Martins M., Karfunkel J., Noce C.M., Babinski M., Pedrosa-Soares A.C., Sial A.N., Liu D. 2008. A sequência pré-glacial do Grupo Macaúbas na área-tipo e o registro da abertura do rifte Araçuaí. *Revista Brasileira de Geociências*, **38(4)**: 761-772.

Souza M.E.S. 2016. *Caracterização litoestrutural e geocronológica dos metagabros e xistos verdes do Grupo Macaúbas na faixa terra branca – Planalto de Minas, Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 245 p.

Souza M.E.S., Martins M., Madeira M.R., Queiroga G., Barbosa M.S.C. 2017. Interação tectônica entre bacias sucessoras no domínio externo do Orógeno Araçuaí: estudo de caso da região de Planalto de Minas, Minas Gerais. *Série Científica da USP*, **17(2)**: 143-156. DOI: 10.11606/issn.2316-9095.v17-397

Pedrosa-Soares A.C., Noce C.M., Alkmim F.F., Silva L.C., Babinski M., Cordani U., Castañeda C. 2007. Orógeno Araçuaí: síntese do conhecimento 30 anos após Almeida 1977. *Geonomos*, **15(1)**: 1-16.

Noce, C. M. 1997. Texto explicativo da Folha Itacambira. In: J. H. Grossi-Sad, L. M. Lobato, A. C. Pedrosa-Soares, B. S. Soares Filho (Eds.), Projeto Espinhaço em CD-ROM. Belo Horizonte: COMIG-UFMG